

Malan quer reduzir dependência

04 SET 1998

JORNAL DE BRASÍLIA

01 SET 1998

Arquivo

Ministro afirma que o peso da poupança externa deve ser alterado

Ele garante que investimento no setor produtivo será mantido

Rio - Embora tenha se declarado confiante na capacidade do Brasil de conseguir financiar o seu déficit externo com investimentos estrangeiros no setor produtivo da economia, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que os países precisam depender menos da poupança externa para a promoção do seu desenvolvimento.

Desde outubro do ano passado, afirmou, o Governo vem alertando para a necessidade de alterar o peso relativo entre a poupança externa e interna no financiamento do desenvolvimento brasileiro. As declarações de Malan confirmam as previsões feitas domingo pelo ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, ao **Jornal de Brasília**.

Confiança

Malan fez uma palestra ontem na Escola de Guerra Naval, no Rio, e em entrevista após a conferência citou números relativos aos investimentos estrangeiros no setor produtivo

da economia brasileira (e não no mercado financeiro), como sinal da confiança da comunidade internacional. "O Brasil e a China são os países que mais inspiram confiança para os investimentos no setor produtivo", afirmou.

Tanto é assim, frisou, que no período de 12 meses encerrado em 31 de julho, entraram no País investimentos diretos (no setor produtivo) que somaram US\$ 19,3 bilhões e, nos sete meses deste ano, ingressaram US\$ 11,1 bilhões. Ele assinalou que esses recursos financiaram 61% do déficit externo do País. Destacou que dois terços desse dinheiro não são relacionados com privatizações. Ou seja, resultaram de decisões tomadas por empresas estrangeiras que se dispuseram a começar a atuar no País ou a ampliar a sua participação na economia brasileira.

O ministro afirmou que não há motivo para alarme em função da redução nas entradas decorrentes de privatizações - que devem cair em 99, ano em que o déficit externo a ser coberto deverá se situar em torno de US\$ 33 bilhões. Segundo ele, essa redução já era esperada. O País, afinal, poderia continuar contando com investimentos de longo prazo que ingressariam fora de leilões de estatais.

Em seu entender, mesmo com a expectativa de queda no crescimento da economia mundial, o fluxo de recursos para investimento no setor real da economia não deverá sofrer prejuízo. "Este tipo de investidor toma decisões com base em perspectivas de médio e longo prazo e não em perspectivas para os próximos meses", disse Malan.



PEDRO Malan: não há motivo de alarme com queda no ingresso de recursos da privatização